

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

Mapeando os determinantes de citações em produções acadêmicas nas Ciências Sociais brasileiras: um estudo com survey nacional

Evelise Zampier da Silva , Adriano Codato, Mariana Meneses Silvestre de Sousa

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.9535>

Submetido em: 2024-07-30

Postado em: 2024-07-30 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o endosso de:

Dalson Figueiredo (ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6982-2262>)



14º. Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política
AT04. Ensino e Pesquisa em Ciência Política e Relações Internacionais

**Mapeando os determinantes de citações em produções acadêmicas nas Ciências Sociais
brasileiras: um estudo com survey nacional**
**Mapping the Determinants of Citations in Academic Productions in Brazilian Social
Sciences: A Study with National Survey**

Evelise Zampier da Silva (Universidade Federal do Paraná)

<https://orcid.org/0000-0002-6615-3187>

Adriano Codato (Universidade Federal do Paraná - INCT ReDem)¹

<https://orcid.org/0000-0002-5015-4273>

Mariana Meneses Silvestre de Sousa (Universidade Federal de Pernambuco)

<https://orcid.org/0009-0004-4825-6889>

Salvador, BA
julho/agosto 2024

¹ **Corresponding Author:** adrianocodato@gmail.com

Universidade Federal do Paraná
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política
Rua General Carneiro, número 460, sala 515
Curitiba –Paraná –Brasil

Resumo:**Introdução**

O estudo examina o comportamento de citação de pesquisadores de programas de pós-graduação brasileiros na área de Ciências Sociais, especificamente nas subáreas de Antropologia, Ciência Política, Relações Internacionais e Sociologia. O principal objetivo é entender os fatores que influenciam a seleção de referências e as práticas empregadas na busca e seleção de materiais bibliográficos.

Métodos

Os dados foram coletados por meio de um survey, onde os participantes forneceram percepções sobre os fatores que influenciam a escolha de referências e seus hábitos de busca e seleção bibliográfica. A amostra foi selecionada com o apoio de associações profissionais da área, resultando em 708 respostas completas. O survey capturou informações demográficas, incluindo subárea, status acadêmico, gênero, país de formação e unidade federativa de residência.

Resultados

A maioria dos respondentes era da área de Ciência Política, eram alunos, do sexo masculino, com formação em instituições brasileiras e residentes na região Sudeste, especialmente em São Paulo. As análises de regressão apresentaram valores de R^2 muito baixos, indicando que as características da amostra explicam muito pouco do comportamento de citação relatado. Em relação aos hábitos de busca de documentos, os respondentes predominantemente utilizavam o Google Scholar e recorriam a sites piratas quando os documentos não estavam acessíveis gratuitamente. A revisão sistemática foi o método de revisão da literatura mais conhecido entre os participantes.

Discussão

Os resultados sugerem que, apesar das diversas características demográficas dos respondentes, esses fatores têm poder explicativo mínimo sobre o comportamento de citação. A preferência pelo Google Scholar e o uso de sites piratas destacam questões de acessibilidade aos recursos acadêmicos. O conhecimento sobre revisões sistemáticas aponta para uma tendência crescente de métodos estruturados de revisão da literatura nas ciências sociais, mas isso deve ser visto com cautela.

Conclusão

Este estudo fornece um panorama do comportamento de citação entre pesquisadores de pós-graduação brasileiros nas ciências sociais. Pesquisas adicionais são necessárias para explorar as razões subjacentes a esses comportamentos e como eles podem influenciar a qualidade e a diversidade das citações acadêmicas nessas áreas.

Palavras-chave: comportamento de citação, práticas de citação, cientometria, revisão sistemática, entrevista.

Abstract:**Introduction**

The study examines the citation behavior of researchers from Brazilian postgraduate programs in the Social Sciences, specifically within the subfields of Anthropology, Political Science, International Relations, and Sociology. The primary objective is to understand the factors influencing reference selection and the practices employed in searching and selecting bibliographic materials.

Methods

Data were collected through a survey, where participants provided insights into the factors influencing their reference choices and their bibliographic search and selection habits. The sample was chosen with the support of professional associations in the field, resulting in 708 complete responses. The survey captured demographic information, including subfield, academic status, gender, country of education, and state of residence.

Results

The majority of respondents were from Political Science, were students, male, educated at Brazilian institutions, and resided in the Southeast region, particularly São Paulo. The regression analyses showed very low R^2 values, indicating that the sample characteristics explain very little of the reported citation behavior. Regarding document search habits, respondents predominantly used Google Scholar and resorted to pirate websites when documents were not freely accessible. The systematic review was the most well-known method of literature review among participants.

Discussion

The results suggest that despite the diverse demographic characteristics of the respondents, these factors have minimal explanatory power regarding citation behavior. The preference for Google Scholar and the use of pirate websites highlight accessibility issues within academic resources. The knowledge of systematic reviews points to a

growing trend toward structured literature review methods in the social sciences, but this should be viewed with caution.

Conclusion

This study provides a snapshot of the citation behavior among Brazilian postgraduate researchers in the social sciences. Further research is needed to explore the underlying reasons behind these behaviors and how they might influence the quality and diversity of academic citations in these fields.

Keywords: citation behaviour, citation practices, scientometrics, systematic review, survey.

INTRODUÇÃO

Citar é um processo de tomada de decisão em que o autor observa informações e relevância de estudos pré-existentes, seu conhecimento sobre o tema, aplica critérios pré-estabelecidos para, então, decidir se descarta ou se cita aquele documento (WANG e WHITE 1999, p.99). Nessa perspectiva a citação é um componente material do texto - objeto de estudos bibliométricos - que pode ser quantificado, classificado, ordenado em índices, rankings, curvas e projeções.

À parte esse aspecto objetivo, a citação é elemento central do sistema comunicacional da ciência e informa os estudos dos quais uma pesquisa deriva, aos quais está alinhada ou se contrapõe, aqueles que complementa ou questiona. Estudar como se cita é observar como se faz ciência, como pesquisadores e pesquisas se encadeiam nesse ecossistema. Nesse sentido, citações fazem parte do processo de construção social da ciência, sinalizando a origem e/ou fluxo do conhecimento, materializando opções por conceitos, teorias ou metodologias e revelando influências intelectuais (CANO 1989, 289; SWALES 1986, 39; WHITE 2004, 89).

Como integrante do sistema discursivo da ciência, citações tanto sinalizam disputas de prioridade, servindo como um recurso conceitual, cognitivo, pelo qual cientistas buscam persuadir os demais sobre o conhecimento que produziram; como também servem para autores(as) atribuírem créditos, recompensas, reconhecimento a estudos anteriores e a seus autores (MERTON 1957; COZZENS 1989, 440). A citação, portanto, não só demonstra que o estudo citante reconhece, ratifica, complementa, contesta ou refuta o estudo citado, como sugere que/como um pesquisador se posiciona, tanto em relação ao estudo que cita, como em relação ao autor do estudo que cita.

Sob essa perspectiva, a citação deixa de ser, somente, o ato pelo qual se refere ao conteúdo ou à autoria de estudos prévios, fundamentado em razões científicas, e passa a ser um instrumento retórico, tático, convencional. A esse componente comportamental que interfere no processo de seleção, leitura e citação de um documento, chamamos *citation behaviour*. Analisá-lo é buscar aspectos subjacentes à citação no sentido da pergunta - por que A cita B? Que motivações guiam os pesquisadores na decisão de citar um estudo pré-existente?

O reconhecimento da possibilidade de motivações subjetivas para a citação, criou uma agenda de estudos concentrada, principalmente, no âmbito da Sociologia da Ciência, Ciência da Informação e Cientometria. Muitos desses estudos decorrem da discussão gerada pela criação do *Science Citation Index* (SCI), por Eugene Garfield, em meados da década de 1950. O surgimento do índice provocou preocupações em seus pares por sistematizar um método de contagem de citações: "*citation indexes promise to play an important role in affecting the citation behaviour of scientists*" (KAPLAN 1965, 179). Em linhas gerais, a ideia era que, identificar

motivações subjacentes à citação comprovaria que citações podem ser feitas por razões diversas, *inclusive não científicas*, o que seria mais um motivo para contestar a contagem de citação como medida da qualidade de um trabalho científico (MORAVCSIK e MURUJESAN 1975; CRONIN 1981; CANO 1989)

Nossa população de interesse é formada por professores, alunos e egressos de programas de pós-graduação brasileiros, em Antropologia, Ciência Política, Relações Internacionais e Sociologia, e nosso objetivo é identificar suas motivações para citar um estudo pré-existente, suas práticas na busca de referências e seu nível de conhecimento em métodos de revisão da literatura. A pesquisa foi feita mediante aplicação de um survey, enviado por e-mail a membros das associações profissionais da área, que resultou na coleta de 708 respostas completas. O artigo se divide nas seguintes partes: introdução, revisão da literatura, materiais e métodos, discussão e conclusão.

1. ESTUDOS DE CITATION BEHAVIOUR

1.1 UMA VISÃO GERAL

Para mapear a literatura relevante sobre esse tema, fizemos breve busca sistemática de documentos e apresentamos, a seguir, informações bibliométricas do *corpus* de estudos identificados. Utilizamos a string “*citation behaviour*” nos repositórios de publicações científicas mais utilizados (*Scopus* e *Web of Science/WoS*), e identificamos, respectivamente, 325 e 199 documentos (busca realizada em 24/07/2024). Em ambas as bases, as publicações estão concentradas em Ciência da Informação, Biblioteconomia, Ciência da Computação e Sistemas de Informação.

Considerando o período de cobertura das bases, o estudo mais antigo é “*The norms of citation behaviour – prolegomena to the footnote*”, de Nihal Kaplan, publicado em 1965 no periódico *American Documentation*. Com o objetivo de nos aproximar das origens dos estudos em *citation behaviour*, complementamos nossa busca através do rastreamento das referências utilizadas por Kaplan. São 32 documentos, publicados entre 1923 e 1964, a maioria não indexada. Em uma amostragem em cadeia chegamos a diversos estudos anteriores ao artigo de Kaplan (1965), que também investigaram hábitos de seleção, leitura e uso de informação (BERNAL 1948, BRODMAN 1944, HERNER 1954, SHAW 1956, *apud* THORNUDD 1953). Além destes, estudos basilares são os de Eugene Garfield (1965), Nigel Gilbert (1977), Blaise Cronin (1981), entre outros.

Ainda com relação às datas de publicação, considerando os documentos indexados na base *Scopus* (que é a mais abrangente), a partir dos anos 2010 aumenta, progressivamente, o

número de estudos sobre *citation behaviour*. O período entre os anos 2010 e 2024 concentra 262 do total de publicações identificadas, o que corresponde a mais de 80% de toda a literatura sobre o tema publicada em fontes indexadas naquela base. Uma das explicações possíveis é que a facilidade de acesso à informação e o surgimento de ferramentas que viabilizam a análise de grandes volumes de dados, contribuíram para o incremento da pesquisa no campo, principalmente aquelas que utilizam técnicas estatísticas.

Quanto à distribuição da literatura por área de conhecimento, considerando os níveis de categorização de cada base, temos oito documentos na base Scopus e quatro documentos na base WoS classificados em Antropologia, Ciência Política, Relações Internacionais Sociologia. Excluindo as duplicatas e falsos positivos², restam oito artigos classificados em nossas áreas de interesse (ver Quadro 1).

Quadro 1. Artigos de referência na área de citation behaviour

Documento	Objetivos	Conclusões
Lyu et al (2023)	Mapear o comportamento de citação de pesquisadores da área de Administração Pública.	Os artigos clássicos da área foram publicados na década de 1970, o principal tema é governança corporativa, há peculiaridades com relação a países, instituições, autores e periódicos do campo. Descrevem o ciclo de vida dos artigos amplamente citados.
Atkinson e Thornton (2022)	Analisar o nível de <i>informational literacy</i> de estudantes do primeiro ano do curso de Ciência Política da Universidade de Cardiff (UK) e como o comportamento de citação desse grupo interfere nos resultados de suas avaliações.	O sucesso acadêmico está diretamente ligado à capacidade de seleção de informação de qualidade e que há necessidade de treinamento específico sobre busca e utilização de referências, principalmente não acadêmicas.
Pajic, Jevremov e Skoric (2019)	Observar impacto das mudanças (contagem de citações/impacto de periódicos) na comunicação científica, produção do conhecimento e políticas editoriais de periódicos nacionais.	Exigências de produtividade e internacionalização interferem no comportamento de citação.
Lynn, F. (2014)	Observar se o número de citações de um artigo interfere na opção por citá-lo por <i>insiders</i> e <i>outsiders</i> de uma área.	O número de citações interfere no comportamento de citação de <i>outsiders</i> .
Dobusch e Kapeller (2009)	Observar se métricas de contagem de citação e de impacto de periódicos são barreiras à mudança de paradigma na área de Economia	A análise do comportamento de citação é útil para observar empiricamente o pluralismo teórico e metodológico e para criar estratégias para fortalecer o campo heterodoxo em Economia.

² O artigo Fowler et al (2007) foi desconsiderado pois analisa o comportamento de citação no âmbito de decisões da suprema corte dos estados unidos, o que está fora do nosso escopo de análise que é o comportamento de citação em publicações científicas.

Pauly e Stergiou (2007)	Propõem o <i>index of new knowledge</i> , cálculo entre o número de citações de um artigo e o número de referências que ele cita.	Que o índice é mais adequado do que outras métricas e que o risco de interferir no comportamento de citação pode ser controlado por políticas editoriais que requeiram um número mínimo de referências por artigo a ser publicado.
Robinson e Schlegl (2005)	Analisar o conteúdo acadêmico de citações de alunos de Ciência Política de uma Universidade do Canadá.	Os estudantes utilizam material de qualidade extraído de fontes eletrônicas, mesmo quando esses materiais não são acadêmicos.
Gilbert (1997)	Predizer a estrutura da atividade científica, publicação de artigos, comportamento de citação etc., a partir de uma simulação.	A simulação é instrumento útil para esse tipo de mapeamento, embora desconsidere aspectos subjetivos.

Elaboração própria.

Ao analisar os artigos identificados em nossa busca, observamos que três tipos de estudos têm destaque na pesquisa sobre *citation behaviour*:

- a) estudos que observam as informações bibliométricas dos documentos através de técnicas diversas e, a partir da análise dos resultados obtidos, fazem inferências sobre o comportamento de citação;
- b) estudos que têm como objeto a citação e, a partir de técnicas como análise de conteúdo, de contexto, análise textual, análise de sentimento, criam taxonomias da citação;
- c) estudos que observam o indivíduo citante, investigando suas motivações para citar determinado documento, utilizando instrumentos como *surveys*, entrevistas, diários etc., para obter informações diretamente com os autores citantes e identificar razões que fundamentam uma citação. Nossa pesquisa segue esse modelo.

Na primeira abordagem estão estudos que utilizam dados como autoria, periódico, extensão do artigo. Elementos textuais também são utilizados, mas independentes de sua função semântica e sim como dados capazes de fornecer informações bibliométricas – contagem, análise de coocorrência e clusterização de palavras etc. É significativo o número de documentos da amostra que se enquadram nessa categoria. No Quadro 2 trazemos alguns exemplos dessa literatura.

Quadro 2. Exemplos de estudos que utilizam dados bibliométricos

Documento	Descrição
Sánchez-Bello, Quiroga e Pérez-Martelo (2024)	Medem, através de algoritmos de aprendizado de máquina, o impacto e utilidade dos resultados de pesquisa de um artigo científico a partir de dados como h-index do primeiro autor, forma de acesso, número de autores, palavras-chave e número de páginas.
Vercelli et al (2022), Abramo, D'Angelo e Grilli (2021), Peroni et al (2020)	Observam padrões de autocitação para verificar se há relações entre essa prática e a necessidade de atender requisitos bibliométricos para acesso a posições acadêmicas.
Momeni et al (2021)	Comparam contagens de citação de periódicos antes e depois de sua transição para <i>open access</i> , para identificar mudanças nos padrões de citação.
Wren e Georgescu (2022)	Observam a manipulação de listas de referências através de padrões anômalos de citação.
King et al (2017)	Observam se há padrões de citação relacionados a gênero do/da pesquisador/a.
Campos et al. (2016)	Observam a ocorrência de insularidade de citações, a utilização de literatura cinza e a diferença entre padrões de citação de artigos de periódicos de acesso limitado e em <i>open access</i> .
Dorta-Gonzalez, Dorta-Gonzalez e Suárez-Veja (2015)	Utilizam fatores como produtividade, fator de impacto e referências bibliográficas para calcular a probabilidade de um artigo ser citado.
Rana (2012)	Analisa padrões de citação e de publicação.
Kellsey e Knievel (2004)	Estudo longitudinal em que observam tendências de citação relacionadas a idiomas.

Elaboração própria.

Na perspectiva da taxonomia das citações, documentos mais antigos são amplamente citados em pesquisas que seguem essa abordagem e servem como ponto de partida para diferentes categorizações posteriormente desenvolvidas. Tem em comum o objeto - pequenos volumes de dados e a técnica - análise manual, o que os sujeitava a uma carga subjetiva maior, talvez daí a preocupação em estabelecer categorias bem delimitadas e de contradizer ou complementar taxonomias anteriores. Exemplos desse tipo de estudo estão no Quadro 3.

Quadro 3. Exemplos de taxonomias da citação

Estudo	Classificação das citações
Moravcsik e Murujesan (1975)	Conceitual ou operacional, evolucionária ou justaposta, orgânica ou perfunctória, confirmatória ou negacional
Chubin e Moitra (1975)	Afirmativas, negacionais, essenciais ou suplementares
Swales (1986),	Resumida ou ampla, evolucionar/justaposta/nula, confirmativa/negacional/nula

Peritz (1983)*	Estado da arte, contextualização do estudo, metodológica, comparativa, argumentativa, especulativa, documental, histórica ou casual.
Erikson e Erlandson (2014)	Argumentação - delimitação, suporte (ativo/passivo), crítica, leituras futuras; Alinhamento social (tradicional, autoimagem, autogratificação); Alinhamento de mercado (crédito, credenciais, troca, autopromoção, promessa) e Dados (revisão, meta-análise e estudo do texto)

Elaboração própria.

Em artigos mais recentes, percebemos, uma gama maior de análises e de técnicas de análise, o que, provavelmente, se deve à quantidade de material acessível (mais repositórios, maior volume de artigos, e de artigos em acesso livre) e à variedade de instrumentos e técnicas atualmente disponíveis. É comum a combinação entre categoria da citação, sua polaridade e a influência que tem no texto citante (Li et al. (2013); Jha et al. (2017), Hernández-Alvarez et al. (2017). Outra técnica de análise foi utilizada por Wang, Villavicencio e Watanabe (2012), que estabelecem uma lista de expressões que, potencialmente, circundam citações, para então, categorizar as citações de acordo com sua função. Bertin et. al (2016) classificam as citações de acordo com sua posição em um documento modelo IMRaD, buscando funções retóricas dos verbos utilizados; Bordignon (2022) investiga a função de citações do tipo ‘crítica’; Chang e Kwan (2022) observam tipos de citações na sessão ‘revisão da literatura’ de 30 artigos.

Outra abordagem adotada nos estudos sobre comportamento de citação, à qual nosso trabalho se alinha, é a investigação sobre os motivos para citar. Pesquisas desse tipo se orientam por uma questão básica: ‘por que autores citam uns aos outros?’ E se desdobram em questionamentos mais complexos, como a. há motivações, não científicas, que justificam a escolha por determinada citação? b. onde inicia e termina o esforço para reconhecer a dívida intelectual com pesquisadores anteriores, isto é, qual a precisão em que se informa as fontes primordiais de um estudo? c. *o contexto organizacional influencia no comportamento de citação?* (KAPLAN 1965, 182).

Respostas a tais questões são estruturantes do sistema social da ciência, em que não só pesquisas se encadeiam, como também os pesquisadores. Para obtê-las, instrumentos como *surveys*, entrevistas, questionários, diários, fichas de leitura, grupos focais ou relatórios de pesquisa servem para mapear hábitos dos pesquisadores na identificação, leitura e seleção de material.

Mais produtivas que tipologias normativas, como a de Garfield (1965), que traz uma lista com 15 razões para citar³ ou de Duncan et al (1981), *apud* Case e Higgins (2000) que

³ Homenagear pioneiros, dar crédito a trabalhos relacionados, identificar metodologia, ferramenta, etc., fornecer leitura de base, corrigir o próprio trabalho, corrigir o trabalho de outros, criticar trabalhos anteriores, substanciar afirmações, alertar sobre trabalhos futuros, fornecer pistas sobre trabalhos mal disseminados, mal indexados ou não

relacionaram 26 motivos⁴, são estudos que acessaram diretamente os pesquisadores, indagando-os sobre seus motivos para citar. Brooks (1985) apresentou a 26 pesquisadores uma lista de motivações (atualidade, crédito negativo, operacional, persuasão, crédito positivo, alerta ao leitor, consenso social) a serem aplicadas às referências que utilizaram em um artigo selecionado; Case e Higgins (2000) apresentaram 32 questionamentos a 56 pesquisadores, com relação às suas razões para citar um documento altamente citado e um documento com poucas citações; Bonzi e Snyder (1991) solicitaram a 51 autores que justificassem suas razões para se autocitar e para citar outros estudos; Harwood e Petric (2012) e Petric e Harwood (2013) entrevistaram pós-graduandos sobre seus comportamentos de citação a fim de entender se, ao citarem um documento, tinham o objetivo de corresponder a algum tipo de expectativa específica (desempenho, posicionamento crítico etc.); Fazel e Shi (2015) também entrevistaram pós-graduandos, mas para inquirir sobre suas razões de citação em aplicações para bolsas; Willet (2013) confrontou justificativas de autores sobre seu comportamento de citação e a impressões de seus leitores ao observarem suas citações; Bruton *et al.* (2024) entrevistaram 257 pesquisadores sobre as normas de citação, percepções sobre comportamentos de citação (seus e de seus pares); Datig (2016) utilizou grupos focais para investigar tipos de fonte, disponibilidade e formas de localização, avaliação e seleção por estudantes de Ciências Sociais.

Analisar o comportamento de citação nos leva a vários questionamentos sobre a validade/eficácia/possibilidade de se chegar à razão que orienta uma citação. Esse processo, que é privado – escolher citações, a partir do momento em que se efetiva, transforma-se em algo público, a citação escolhida (CRONIN, 1981). Cada forma de investigação sobre o *citation behaviour* têm suas fragilidades, seja porque trazem a interpretação de terceiros sobre as motivações que levaram um autor ou autora a fazer uma citação, pela necessidade de se retroceder a ações passadas ou pelo risco de vieses de resposta (CASE e HIGGINS 2000;

citados, autenticar dados e classes de fatos – constantes físicas, etc., identificar publicações originais nas quais uma ideia ou conceito foi discutido, identificar publicações originais ou outros trabalhos que descrevem um conceito ou termo epônimo (p.ex.: doença de Hodgkin, lei de Pareto), rejeitar o trabalho ou as ideias de outros (afirmações negativas), disputar reivindicações de prioridade de outros (homenagem negativa).

⁴ Prestar homenagem a pioneiros, dar crédito ao trabalho relacionado, identificar metodologia, ferramenta, etc., fornecer leitura de fundo, corrigir o próprio trabalho, corrigir o trabalho de outros, criticar, trabalhos anteriores, fundamentar reivindicações, alertas sobre trabalhos futuros, indicar trabalhos pouco disseminados, pouco indexados ou não citados, autenticar dados e classes de fatos, identificar publicações originais nas quais uma ideia ou conceito foi discutido, identificar publicações originais ou outros trabalhos que descrevem um conceito ou termo epônimo, renunciar ao trabalho ou ideias de outros (reivindicações negativas), disputar reivindicações de prioridade de outros, identificar uma lacuna na literatura, reconhecer a ajuda de outros, fornecer evidências para argumentos do autor, demonstrar familiaridade com o campo, destacar um estudo chave, referir-se a teoria ou método bem conhecido, apoiar ou refutar as descobertas de outros, indicar o uso de uma ferramenta ou técnica específica, oferecer informações adicionais ou suplementares, apontar erros ou falhas em trabalhos anteriores, indicar a disponibilidade de dados de apoio.

BORNMANN E DIETER DANIEL 2008). Entendemos que uma forma eficaz de reduzir esses problemas é combinar instrumentos de pesquisa, como, por exemplo, surveys e entrevista estruturada, ou entrevistas estruturadas e relatos sobre citações em textos específicos.

Nas próximas seções relatamos como nossa pesquisa foi desenvolvida, trazendo informações sobre a amostra, sobre o questionário e resultados obtidos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa é um estudo observacional quantitativo, baseado na aplicação de entrevistas estruturadas via survey online, com participação voluntária e sem a oferta de recompensas. O objetivo da pesquisa é avaliar, comparativamente, categorias de motivações de citação dos pesquisadores da população de interesse, a fim de mapear o comportamento de citação desse grupo.

A população de interesse incluiu professores, alunos e egressos dos cursos de pós-graduação em Antropologia, Ciência Política, Relações Internacionais e Sociologia, no Brasil. A amostragem utilizada foi não-representativa, obtida por conveniência, e a relação de possíveis respondentes foi obtida com a colaboração de associações profissionais da área (ANPOCS, ABCP, ABRI, ABED, ABA e SBS). Os indivíduos relacionados foram acessados por e-mail, que continha a apresentação da pesquisa (Figura 1) e link para acesso ao survey. O período de coleta de dados foi de 7 de março a 23 de maio de 2024, resultando em 708 respostas completas.

Figura 1. Texto de apresentação do questionário

Este survey faz parte da pesquisa "O campo científico das Ciências Sociais brasileiras", liderada pelo Prof. Adriano Codato, do Laboratório da análise do Campo Científico, no Programa de Pós-graduação em Ciência Política da UFPR. Esta investigação está associada ao projeto de pós-doutorado de Evelise Zampier (UFPR) e tem a assessoria técnica de Mariana Meneses (UFPE).

•
Sua participação neste survey é voluntária, e, ao prosseguir, você dá seu consentimento para participar. Não coletamos informações pessoais identificáveis e seus dados serão tratados de forma completamente anônima.

•
Pedimos que você responda com sinceridade e abertura. Não há respostas certas ou erradas, e não julgamos suas escolhas.

•
Este survey leva menos de 15 minutos para ser respondido e consiste em perguntas sobre suas motivações ao incluir uma citação em seus trabalhos acadêmicos. Você deverá classificar essas motivações de acordo com o que acredita ser mais relevante para você e para sua pesquisa.

•
Agradecemos por dedicar seu tempo a esta pesquisa. Caso, a qualquer momento, decida não continuar, suas respostas não serão registradas.

•
Se tiver alguma dúvida, entre em contato conosco através do e-mail:

•
survey.citacao@gmail.com

Elaboração própria.

Os indivíduos que compõem a amostra estão divididos por área, enquadramento acadêmico, país de formação e gênero, conforme consta no Quadro 4.

Quadro 4. Características da amostra do survey

Característica	Tipo	Porcentagem
Área	Ciência Política	46
	Sociologia	25
	Relações Internacionais	21
	Antropologia	8
Enquadramento Acadêmico	Aluno(a)	37
	Professor(a)	36
	Ex-aluno(a)	18
	Pós-graduando(a)	1*
País de Formação	Brasil	65
	Parcialmente/integralmente Exterior	35
Gênero	Masculino	55
	Feminino	44
	Outro/não-binário	1

Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

(*) menos de um por cento dos respondentes informaram estar fazendo pós-doutorado

Com relação à coleta de informações, os respondentes foram solicitados a ordenar, de acordo com suas preferências pessoais, suas motivações para citar. As possíveis motivações foram apresentadas conforme consta na coluna “item apresentado” do Quadro 5, sem que fosse informado o tipo ou subtipo de motivação em que se inseriam e de forma aleatorizada para cada respondente, a fim de eliminar o potencial para viés de posição de respostas em surveys.

Em um primeiro momento, solicitamos que hierarquizassem os subtipos de razões dentro de cada tipo (*científico, convencional, tático*). Por exemplo, apresentamos um bloco de razões “científicas” e os pedimos que indicassem sua ordem de preferência entre os respectivos subtipos (se a citação servia para *contextualizar, avaliar, aplicar, fornecer evidência, dar crédito ou atualizar o trabalho com a literatura mais contemporânea*).

Quadro 5. Apresentação dos itens a serem respondidos (questões por tipo e subtipo de razões)

Tipo	Subtipo	Item Apresentado
Científico	Contextualizar	“Para contextualizar minha pesquisa no campo, identificar lacunas, ou situar perguntas e hipóteses de pesquisa.”
	Avaliar	“Para contrapor ou divergir do trabalho citado, expressando críticas ou ressalvas quando necessário.”
	Aplicar	“Para aplicar um método de análise ou técnica de pesquisa descrita no trabalho citado, adaptando-o quando necessário.”
	Evidência	“Para usar como evidência ou respaldar minhas afirmações, embasar ou esclarecer meus achados.”
	Crédito	“Para dar crédito a estudos que utilizo ou identificar publicações onde o conceito ou método aparece pela 1ª vez”
	Atualizar	“Para citar trabalhos recentes, que tornem minha pesquisa atual.”
Convencional	Inercial	“Para seguir tradições de citação de autores clássicos da minha área, ainda que a relação com meu objeto de pesquisa seja indireta ou limitada.”
	Canônica	“Para enfatizar contribuições de autores intrinsecamente ligados ao tema, teoria, conceito ou metodologia abordados, ainda que menos conhecidos.”
	Proximidade	“Para respaldar minhas escolhas teóricas e metodológicas, citando trabalhos que empregam a mesma abordagem, técnica ou desenho de pesquisa.”
	Vínculo	“Para definir o enfoque político do meu estudo dentro das ciências sociais, alinhando minha visão sobre a sociedade com meu trabalho acadêmico.”
Tático	Publicação	“Para atender a recomendações de pareceristas, editores ou orientadores, ou citar estudos publicados no periódico para onde estou submetendo um artigo.”
	Critérios	“Para atender a critérios metodológicos de seleção de bibliografia delimitados no início da minha pesquisa, ou para citar autores ou estudos muito tradicionais.”
	Acessibilidade	“Para privilegiar trabalhos disponíveis gratuitamente, online ou fisicamente, ou escritos em idiomas em que sou mais fluente.”
	Vínculo	“Para fortalecer conexões profissionais (ex.: citar orientador(a), supervisor(a) ou colegas), aumentando meu reconhecimento no campo.”
	Prestígio	“Para dar credibilidade ao meu estudo, citando autoras(es) respeitadas(os), publicados em periódicos renomados ou que possuem obras de grande influência na área.”

Elaboração própria.

Em um segundo momento, fizemos comparações entre tipos diferentes, dividindo-os em apenas dois subtipos, conforme Quadro 6.

Quadro 6. Apresentação dos itens a serem respondidos - questão comparativa (ou mesclada)

Tipo	Subtipo	Item Apresentado
Científico	Teoria	“Para contextualizar teoricamente minha pesquisa; identificar fontes onde o conceito é introduzido; ou elaborar novas questões de pesquisa.”
	Avaliar	“Para contrastar ou criticar o estudo citado, respaldar afirmações ou esclarecer resultados; ou aplicar método ou técnica de pesquisa.”
Convencional	Interesse	“Para reforçar conexões profissionais e incrementar citações mútuas, ou angariar credibilidade ao mencionar autores respeitados.”
	Seguir	“Para referenciar autoras(es) e estudos amplamente citados na área ou convencionalmente ligados à minha teoria ou metodologia.”
Tático	Pragmático	“Para satisfazer demandas de pareceristas, editores ou orientadores, ou como estratégia de publicação.”
	Social	“Para fundamentar escolhas, citando autores alinhados à minha visão, reconhecendo a relevância da perspectiva política na pesquisa.”

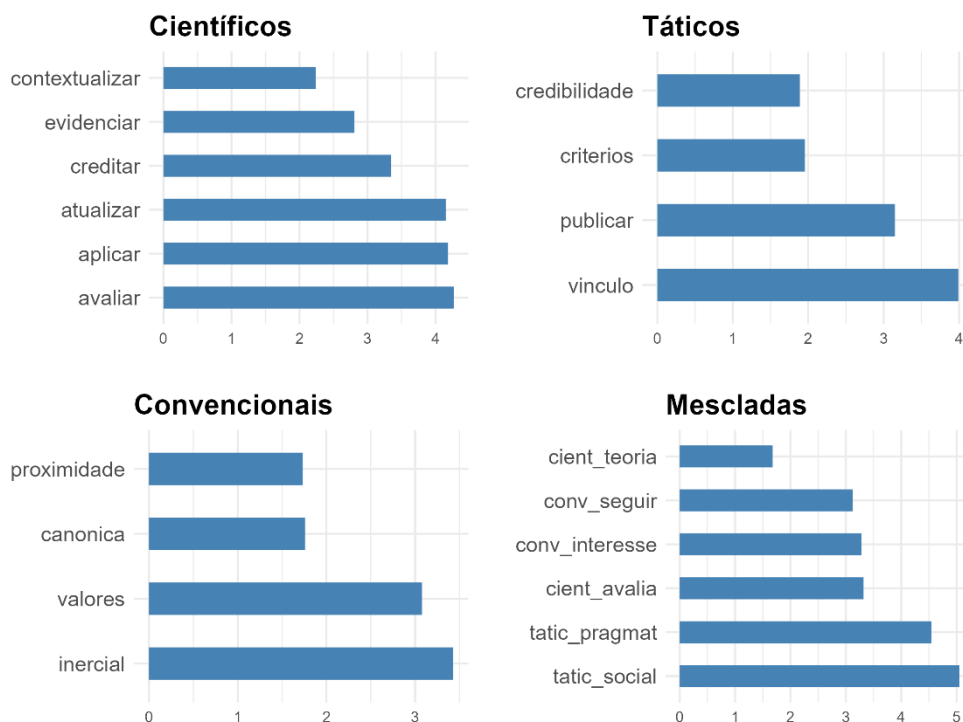
Elaboração própria.

3. RESULTADOS

O Gráfico 1 apresenta a posição média de cada subtipo.

Em uma primeira questão, respondentes hierarquizaram fatores científicos, indicando privilégio da contextualização como motivação (primeiro quadrante do gráfico abaixo). Buscar credibilidade e seguir critérios pré-determinados na pesquisa foram os fatores táticos mais valorizados (segundo quadrante). Entre os motivos convencionais, proximidade do tema e interesse em seguir referências canônicas (terceiro). Por fim, comparando os três tipos, respondentes majoritariamente elencaram preocupação teórica em primeiro lugar, deixando motivações táticas por último.

Gráfico 1. Posição média por subtipo



Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Após isso, observamos como os fatores país de formação, área, gênero e idade se associam à preferência por cada tipo e subtipo de motivação para citar.

Os dados provenientes da hierarquização realizada pelos respondentes foram analisados em termos de **posições médias**. Assim, para analisar os resultados a seguir é importante ter em mente que uma **posição menor ou uma redução na posição média significa uma posição mais alta na hierarquia**. Ou seja, se há seis itens a serem ordenados, os com posições mais altas (maior preferência ou hierarquia) têm valores menores, como as posições 1 e 2 (i.e. primeiro e segundo lugares). Imagine como se fossem números em uma fila, quanto menor o número, mais alta a prioridade.

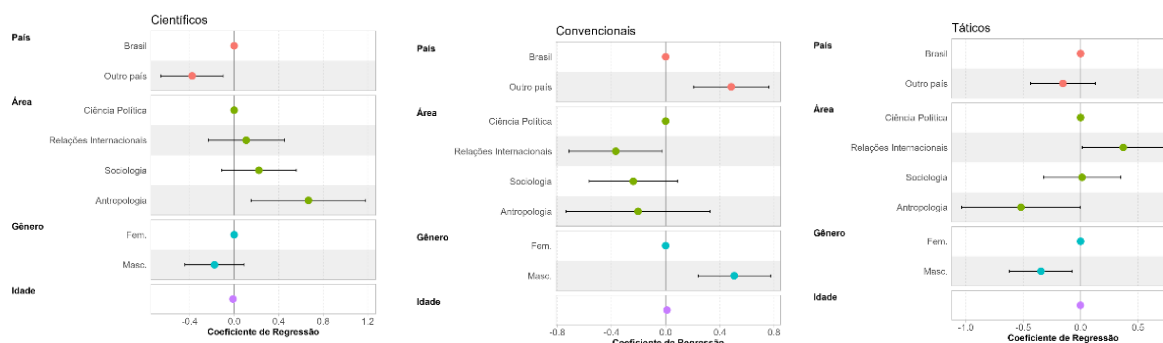
A análise considerou três níveis de resposta. A lógica de recodificação aplicada foi a seguinte: se o valor original fosse 1 ou 2, ele seria mantido como está; se o valor fosse 3 ou maior, seria recodificado para "3". Ou seja, 1 passou a significar "coloca em 1º lugar", 2, "2º lugar" e 3, "3º lugar ou depois". A análise comparou os grupos para saber quem colocava cada tipo e subtipo de motivação em uma posição de maior prioridade.

Foram realizadas regressões logísticas ordinais, dada a natureza categórica ordinal da variável dependente, ou seja, da posição atribuída a cada item (motivação). As regressões incluíram as variáveis preditoras: país de formação, área do conhecimento, gênero e idade. Os

gráficos abaixo são reportados com valores de Pseudo R^2 , ou seja, de quanto o modelo é capaz de explicar a variação encontrada nas respostas. Diferente do R^2 tradicional usado em regressões lineares, o Pseudo R^2 é utilizado em modelos de regressão não-linear, como regressão logística. A interpretação dessa estatística será feita na seção final, de conclusão e limitações da pesquisa.

O gráfico abaixo (Gráfico 2) apresenta os principais achados nas regressões ordinais logísticas para cada tipo de motivação estudada.

Gráfico 2. Relação entre características da amostra e tipos de motivações

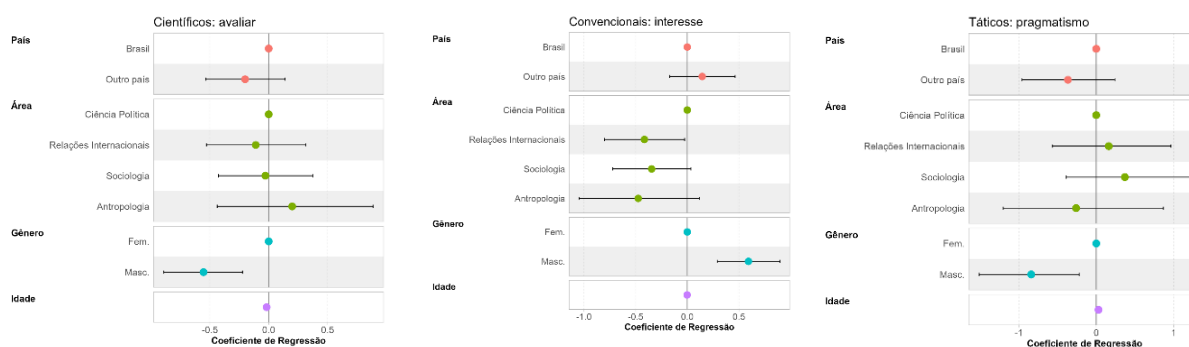


Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Estudar em outro país esteve associado ao maior privilégio de motivações científicas, enquanto ser da Antropologia apresentou direção contrária (destacamos que Pseudo- $R^2 = 0.016$). Estudar em outro país e ser homem esteve associado ao menor privilégio de motivações convencionais, enquanto ser de Relações Internacionais apresentou direção contrária (lembrando que Pseudo- $R^2 = 0.023$). Por fim, ser homem esteve associado ao maior privilégio de motivações táticas. Atenção: Pseudo- $R^2 = 0.014$

Na análise exploratória para os subtipos (Gráfico 3) temos que, ser homem esteve associado ao maior privilégio da motivação científica “avaliar”, ao menor privilégio da motivação convencional “interesse” e ao maior privilégio da motivação tática “pragmática” (destacamos que Pseudo- $R^2 = 0.028$, Pseudo- $R^2 = 0.027$ e Pseudo- $R^2 = 0.033$, respectivamente).

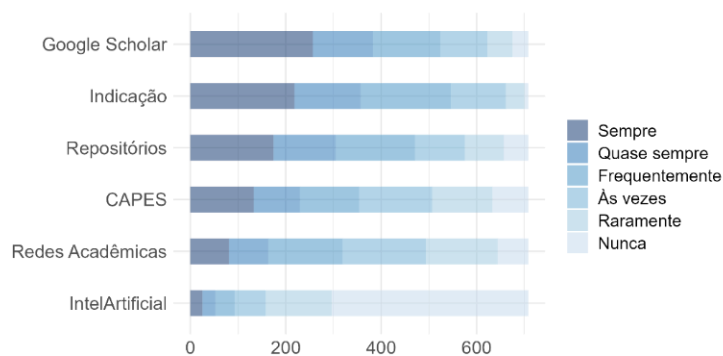
Gráfico 3. Relação entre características da amostra e subtipos de motivações



Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Os respondentes foram também indagados sobre seus hábitos na busca e acesso a documentos a serem potencialmente citados e seu nível de conhecimento dos modelos de revisão da literatura. Com relação às formas de busca dos documentos que citam em suas pesquisas, respondentes indicaram o Google Scholar como a ferramenta mais utilizada e inteligência artificial, a menos utilizada.

Gráfico 4. Comportamento de citação (ou hábitos) quanto às ferramentas de busca



Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Outro aspecto que observamos foi o comportamento dos pesquisadores nos casos em que o documento que precisam (artigos, livros, *conference paper* etc) não está disponível em *open access* (Gráfico 5).

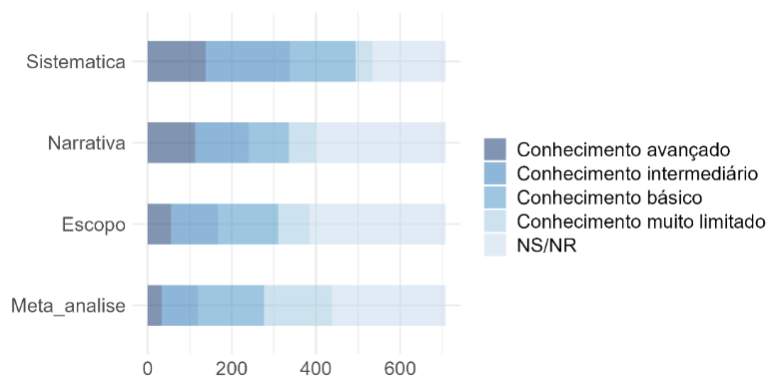
Nessa questão, a opção mais apontada foi a busca do documento em sites piratas, no entanto a opção de acesso por login institucional (através do Acesso Cafe do Periódicos Capes, por exemplo) aparece como segunda opção, com uma pequena margem de diferença.

Gráfico 5. Comportamento de citação (ou hábitos) quanto à acessibilidade de documentos⁵

Legenda: pirata = buscar cópia pirata; loginst = acesso através de login institucional; resumos = buscar resumos; contautor = contatar autores; compra = comprar o estudo; desiste = desistir da busca

Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Gráfico 6. Nível de conhecimento de modelos de revisão da literatura



Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Por fim, os respondentes foram questionados quanto ao seu nível de conhecimento dos modelos de revisão da literatura (Gráfico 6), classificando-o em uma escala entre ‘conhecimento muito limitado’ e ‘conhecimento avançado’.

Nesse ponto, revisão sistemática é o modelo que os respondentes mais afirmam conhecer, enquanto meta-análise é a que menos acreditam dominar.

4. DISCUSSÃO

Confrontando nosso estudo com os demais identificados na literatura, temos uma vantagem quantitativa, que é o número de respondentes - obtivemos 708 respostas completas. Quanto à

⁵ Para ler o gráfico, lembrar que os respondentes foram solicitados a ordenar em hierarquia de preferência. A análise leva em conta a posição que cada item foi colocado, de modo que valores menores indicam uma posição mais alta (ex.: em 1º ou 2º lugar).

distribuição da amostra por áreas de Ciências Sociais, a porcentagem de respostas de indivíduos da subárea Ciência Política (46%) é igual à soma das respostas das subáreas Relações Internacionais e Sociologia. Antropologia teve uma adesão muito baixa à pesquisa.

Um viés importante foi em relação à localização geográfica dos respondentes, tendo em vista a preponderância de respondentes da região sudeste, em especial de São Paulo.

Com relação ao confronto entre as características dos indivíduos que compõem a amostra (área dentro de Ciências Sociais, enquadramento acadêmico, país de formação e gênero) e os tipos de motivações para citar, os valores de pseudo- R^2 são muito baixos (Pseudo- $R^2=0.014$, Pseudo- $R^2=0.016$, Pseudo- $R^2=0.023$), ou seja, as características que analisamos explicam muito pouco da variação encontrada nas respostas.

Os melhores modelos explicativos para os subtipos de motivação apresentam no máximo um pseudo- R^2 de 0.033, ou seja, os três modelos selecionados (tipo científico, subtipo 'avaliar', tipo convencional, subtipo 'interesse' e tipo tático, subtipo 'pragmatismo' ainda são muito fracos, apesar de apresentarem variáveis com significância estatística ($p < 0.05$).

Nos modelos relacionados aos subtipos de motivação, apesar de homens terem reportado se preocuparem mais do que mulheres com "avaliar" o estudo citado e atender demandas de pareceristas, e apesar de mulheres mais que homens terem reportado se preocuparem mais com reforçar conexões profissionais e angariar credibilidade ao mencionar autores respeitados, o gênero explica muito pouco da variação encontrada nessas respostas. O mesmo pode ser dito para o privilégio de motivações científicas e a menor preocupação com fatores convencionais de quem estudou no exterior.

Outro aspecto que procuramos investigar, através do questionário, foram hábitos relacionados à busca e acesso a documentos a serem (potencialmente) citados, e nível de conhecimento dos modelos de revisão da literatura. Essas opções, ainda que não estejam diretamente relacionadas às razões de citação, são componentes do comportamento de citação dos pesquisadores e pesquisadoras.

Uma possível inconsistência surge se confrontarmos as respostas com relação ao nível de conhecimento de revisão sistemática da literatura (RSL) e com relação aos mecanismos de busca de documentos. Respondentes informaram que têm conhecimento avançado em revisão sistemática da literatura, mas apontaram, como principais ferramentas de busca o Google Scholar e indicações de pares. No entanto, pesquisadores que fazem ou fizeram revisões sistemáticas da literatura usam, preponderantemente, repositórios de artigos científicos como Scopus, Web of Science e outros, específicos de determinadas áreas, como o Pubmed. O Google Scholar é utilizado de forma complementar, para buscas mais genéricas e para mapeamento assistemático de referências. Indicação de material por pares seria uma das

formas mais frágeis de se realizar uma revisão sistemática. Assim, inferimos a possibilidade de os respondentes terem nível de conhecimento avançado em RSL mas não a utilizarem em suas rotinas de pesquisa, o que é temerário, considerando que revisões do tipo sistemática permitem acessar literatura atualizada, revisada por pares, publicada em periódicos de alto impacto e com potencial muito menor para vieses de seleção.

5. CONCLUSÕES

Limitações da pesquisa

Este estudo apresenta algumas limitações importantes. Além do viés geográfico e outros problemas inerentes à amostragem por conveniência, há um potencial viés de desejabilidade social. Para mitigar esse viés, informamos aos respondentes repetidamente ao longo do questionário que não havia respostas certas ou erradas, enfatizando a importância da honestidade deles. Ressaltamos que não estávamos ali para julgá-los e garantimos que suas respostas seriam analisadas de forma anônima.

Em tese, acessar autores ou autoras parece ser a forma mais adequada para compreender o comportamento de citação. No entanto, questões relacionadas à necessidade de retroceder a acontecimentos pretéritos e vieses de desejabilidade social podem ser desafiadoras. Solução possível é adotar mesclagem de métodos.

Em se falando de análises estatísticas, é importante destacar que as regressões revelam associações estatisticamente significantes (ou seja, que acontecem 95% ou mais das vezes), não sendo capazes de averiguar relações de causalidade. Por isso, ao longo da seção de resultados, essas relações foram descritas como associações, e não se pode dizer, a partir desse tipo de análise, que, por exemplo, ser homem causa uma maior preocupação com motivações de avaliação, mas sim que homens reportaram uma maior preocupação com essa motivação, comparativamente a mulheres.

Por fim, é importante destacar que os resultados apresentados precisam ser interpretados, também, com cautela devido aos valores do R^2 das regressões. O maior valor do pseudo- R^2 foi 0,33, o que significa que o melhor modelo ainda explica muito pouco da variação encontrada nas respostas. Existe uma associação, mas ela é fraca: fazer pós-graduação no exterior, ser homem ou mulher, e ser de diferentes áreas dentro das Ciências Sociais são fatores que explicam muito pouco do comportamento reportado pelos entrevistados.

A partir desta pesquisa, estudos futuros poderão avançar ao (1) buscar formas de minimizar o viés de desejabilidade social, (2) investigar outras variáveis independentes, com maior poder explicativo.

Funding/Financiamento

There was no funding for this research.

Conflict-of-interest statement/Declaração de conflito de interesse

The authors have no conflicts of interest to declare. All co-authors have seen and agree with the contents of the manuscript and there is no financial interest to report.

Contribuição de autoria /Author Contributions (CRediT)

Evelise Zampier da Silva: Conceptualization, Investigation, Writing - Original Draft, Writing - Review & Editing.

Adriano Codato: Conceptualization, Methodology, Supervision, Writing - Review & Editing.

Mariana Meneses Silvestre de Sousa: Conceptualization, Investigation, Methodology, Software, Data Curation, Visualization, Writing -Original Draft.

Authorship/Autoria

Evelise Zampier da Silva (zampierdasilva@gmail.com) Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Mestre em Gestão Urbana pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Pesquisadora de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFPR.

Adriano Codato (adrianocodato@gmail.com) é professor de Ciência Política na Universidade Federal do Paraná e Editor-chefe da *Revista de Sociologia e Política*. É pesquisador do CNPq (1C) e coordena o INCT Representação e Legitimidade Democrática (ReDem).

Mariana Meneses Silvestre de Sousa (mari.mssousa@gmail.com) Doutoranda em Ciência Política pelo Programa de Pós-graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco UFPE). Possui Mestrado em Ciência Política (UFPE) e Graduação em Relações Internacionais (DRI/UFS).

REFERÊNCIAS

Abramo, Giovanni, Ciriaco Andrea D'Angelo, e Leonardo Grilli. "The Effects of Citation-Based Research Evaluation Schemes on Self-Citation Behavior." *Journal of Informetrics* 15, no. 4 (2021): 101204.

Atkinson, D., e S. Thornton. "The Citation Behaviours and the Academic Performance of First-Year Political Science Students." *European Political Science* 21 (2022): 292–307. <https://doi.org/10.1057/s41304-021-00333-x>.

Bertin, Marc, Iana Atanassova, Cassidy Sugimoto, e Vincent Larivière. "The Linguistic Patterns and Rhetorical Structure of Citation Context: An Approach Using N-Grams." *Scientometrics* 109, no. 3 (2016): 1417–34. <https://doi.org/10.1007/s11192-016-2134-8>.

Fowler, James H., Timothy R. Johnson, James F. Spriggs, Sangick Jeon, and Paul J. Wahlbeck. "Network Analysis and the Law: Measuring the Legal Importance of Precedents at the U.S. Supreme Court." *Political Analysis* 15, no. 3 (2007): 324–46. <https://doi.org/10.1093/pan/mpm011>.

Garfield, Eugene. "'Science Citation Index'—A New Dimension in Indexing." *Science* 144, no. 3619 (1964): 649–654.

Gilbert, Nigel. "A Simulation of the Structure of Academic Science." *Sociological Research Online* 2, no. 2 (1997).

Harwood, Nigel, e Bohana Petrić. "Performance in the Citing Behavior of Two Student Writers." *Written Communication* 29, no. 1 (2012): 55–103. <https://doi-org.ez22.periodicos.capes.gov.br/10.1177/0741088311424133>.

Hernandez-Alvarez, Myriam, José M. Gomez Soriano, and Patricio Martínez-Barco. "Citation function, polarity and influence classification." *Natural Language Engineering* 23.4 (2017): 561–588.

Herner, S. 1954. "Information Gathering Habits of Workers in Pure and Applied Science." *Industrial and Engineering Chemistry* 46: 228–36.

Kaplan, Norman. "The Norms of Citation Behavior: Prolegomena to the Footnote." *American Documentation* 16 (1965): 179–84. <https://doi.org/10.1002/asi.5090160305>.

Lynn, Freda B. "Diffusing through Disciplines: Insiders, Outsiders, and Socially Influenced Citation Behavior." *Social Forces* 93 (2014): 355–82.

Lyu, Peng-Hui, et al. "Productive Entities and Citation Patterns of Highly Cited Papers in Public Administration Domain: An Informetric Profile." *Chinese Public Administration Review* 14, no. 4 (2023): 256–68.

King, M. M., C. T. Bergstrom, S. J. Correll, J. Jacquet, e J. D. West. "Men Set Their Own Cites High: Gender and Self-Citation across Fields and over Time." *Socius* 3 (2017). <https://doi.org/10.1177/2378023117738903>.

Merton, Robert K. "Priorities in Scientific Discovery: A Chapter in the Sociology of Science." *American Sociological Review* 22, no. 6 (1957): 635–59. <https://doi.org/10.2307/2089193>.

Momeni, F., P. Mayr, N. Fraser, et al. "What Happens When a Journal Converts to Open Access? A Bibliometric Analysis." *Scientometrics* 126 (2021): 9811–9827. <https://doi.org/10.1007/s11192-021-03972-5>.

Moravcsik, Michael, e Poovanalingam Murugesan. "Some Results on the Function and Quality of Citations." *Social Studies of Science* 5, no. 1 (1975): 86–92. <https://doi.org/10.1177/030631277500500106>.

Pajić, Dejan, Tanja Jevremov, e Marko Škorić. 2019. "Publication and Citation Patterns in the Social Sciences and Humanities: A National Perspective." *Canadian Journal of Sociology* 44, no. 1: 67–94. <http://orcid.org/0000-0002-6417-5382>.

Pauly, Daniel, e K. I. Stergiou. 2008. "Re-interpretation of 'Influence Weight' as a Citation-Based Index of New Knowledge (INK)." *Ethics in Science and Environmental Politics* 8, no. 1: 75–78.

Peritz, B.C. A classification of citation roles for the social sciences and related fields. *Scientometrics* 5, 303–312 (1983). <https://doi.org/10.1007/BF02147226>

Peroni, Silvio, et al. "The practice of self-citations: a longitudinal study." *Scientometrics* 123.1 (2020): 253–282.

Petrić, Bojana; Harwood, Nigel. "Task requirements, task representation, and self-reported citation functions: An exploratory study of a successful L2 student's writing." *Journal of English for Academic Purposes* 12.2 (2013): 110-124.

Robinson, Andrew; Schlegl, Karen "Student Use of the Internet for Research Projects: A Problem? Our Problem? What Can We Do About It?" *Contemporary Studies* 2 (2005).

Sánchez-Bello, Nubia Fernanda, Jorge Enrique Mejia Quiroga, e Constanza Beatriz Pérez-Martelo. "Factores Asociados a La Citación De Artículos Biomédicos Colombianos: Análisis Con Machine Learning." *Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información* 38, no. 99 (2024): 89–107.

<https://doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2024.99.58857>.

Shaw, R. R. *Pilot Study on the Use of Scientific Literature by Scientists*. Washington, DC: National Science Foundation. 103 pp, 1956

Swales, J. "Citation Analysis and Discourse Analysis." *Applied Linguistics* 7, no. 1 (1986): 39–56. <https://doi.org/10.1093/applin/7.1.39>.

Törnudd, Elin. *Professional Reading Habits of Scientists Engaged in Research as Revealed by an Analysis of 130 Questionnaires*. M.S. thesis Carnegie Institute of Technology, Pittsburgh, 1953.

Vercelli, S., L. Pellicciari, A. Croci, et al. "Self-Citation Behavior within the Health Allied Professions' Scientific Sector in Italy: A Bibliometric Analysis." *Scientometrics* 128 (2023): 1205–1217. <https://doi.org/10.1007/s11192-022-04599-w>.

Wang, P., and M. Domas White. "A Cognitive Model of Document Use During a Research Project. Study II. Decisions at the Reading and Citing Stages." *Journal of the American Society for Information Science* 50 (1999): 98–114. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(1999\)50:2<98::AID-ASI2>3.0.CO;2-L](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(1999)50:2<98::AID-ASI2>3.0.CO;2-L).

Wang, W., P. Villavicencio, e T. Watanabe. "Analysis of Reference Relationships among Research Papers, Based on Citation Context." *International Journal on Artificial Intelligence Tools* 21, no. 2 (2012): 1240004.

White, H. "Citation Analysis and Discourse Analysis Revisited." *Applied Linguistics* 25, no. 1 (2004): 89–116. <https://doi.org/10.1093/applin/25.1.89>.

Willett, Peter. "Readers' perceptions of authors' citation behaviour." *Journal of Documentation* 69.1 (2013): 145-156.

Wren, Jonathan D., and Constantin Georgescu. "Detecting anomalous referencing patterns in PubMed papers suggestive of author-centric reference list manipulation." *Scientometrics* 127.10 (2022): 5753-5771.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.